



S. Pedro de Verona 2009

Realizou-se mais um ano em Carapito a festa de S. Pedro de Verona, que com a ajuda do tempo trouxe a Carapito muita gente que normalmente não se encontra por lá.

Parabéns aos mordomos deste ano e boa sorte para os que a hão-de fazer para o ano

Páginas Centrais

XXXº Aniversário do Caruspínus

Foi no dia 15 de Abril de 2009 que o Caruspínus comemorou os seus 30 anos. A festa, essa fez-se no dia 10 de Maio, no salão de festas do C.C.R.C..

Obrigado a todos os que estiveram presentes, e que continuem a gostar de ler o Caruspínus.

Página 8



José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas - Granitos

3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952



Editorial

Passado um ano desde que o Caruspinus voltou a ser publicado, resta-me dizer que o balanço tem sido muito positivo. Da nossa parte esperamos continuar a levar a todos os leitores em cada edição um pouco do que se passa na nossa terra.

Como podem ter lido na última edição, foram várias as sugestões feitas por alguns dos nossos colaboradores, sugestões essas que acolhemos de bom grado, e esperamos dar seguimento logo que possível.

Como também me parece que ainda nem todos têm conhecimento, apesar de já ter sido publicitado nesta mesma página logo na primeira edição, informo todos os leitores que está online uma página sobre Carapito, onde para além das mais recentes edições do Caruspinus, e também algumas antigas, está muita mais informação sobre Carapito, que vai sendo actualizada constantemente. Não deixem de visitar o link: <http://carapito.weebly.com>, e deixem o vosso comentário e as vossas sugestões ou críticas.

Nesta edição, para além das habituais notícias, trazemos ainda algumas reportagens que dão conta do que de mais relevante se passou nos últimos 3 meses com respeito à nossa terra.

Queria ainda dizer que, como é e deve ser, o Caruspinus é totalmente imparcial no que respeita à escolha das notícias ou artigos que transmite, e por isso, tudo faz para tratar todos os carapitenses de igual forma, pelo que, caso haja algum lapso ou referência mal atribuída isto se deve ao não conhecimento, ou conhecimento parcial da situação.

Mais uma vez esperamos que seja do agrado de todos e até à próxima edição.

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida; Ana Leonor Tenreiro; António Ferreira; António Francisco Caseiro Marques; Francisco Paixão Cruz; Pedro Almeida; Sofia Caseiro; Teresa Barranha; Tó-Zé Paixão e Zé Gabriel.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para:
'caruspinus@gmail.com'.

Continua online e em constante actualização a nossa página, <http://carapito.weebly.com>, onde podem fazer download dos jornais e também ficar a saber ou conhecer algo mais sobre a nossa terra.

DICAS QUE DÃO JEITO

Julho - "Em Julho eu o ceifo e o debulho"

(Dia 1, o Sol nasce às 06:16 e o ocaso é às 21:10)

Geral: Mês de ceifa e debulha. Terminar a colheita da batata temporã e começar a destinada a semente. Semear as hortaliças, feijão verde e alfaces para os primeiros frios de Inverno, nabos e couves tardias, e no final do mês a cenoura, rábano, salsa e plantas análogas. Colher alfaces, alhos, beterraba roxa, beringelas, cebolas, cenouras, couves. As regas são de relevante importância nesta altura.

Jardim: Semear amores-perfeitos, calêndulas, bem como as plantas bienais e vivazes de demorada germinação para transplante no Outono.

Agosto - "Em Agosto, toda a fruta tem gosto"

(O Sol nasce às 06:35 e o ocaso acontece às 20:50)

Geral: Sachar e regar com frequência as hortaliças. Em estufa semear as ervilhas e feijão, sachar e regar o milho. Mês das colheitas.

Jardim: Regar as roseiras para darem melhores flores no Outono. Mudar os amores perfeitos e colher rosas. O gado deve ter água com abundância.

Setembro - "Em Setembro, ardem os montes e secam as fontes"

(O sol nasce às 07:03 e o ocaso é às 20:08)

Geral: Mês das vindimas. Estrumar as terras para as próximas sementeiras, reduzir as regas. Com as primeiras chuvas plantar morangueiros. Proceder à sementeira de centeio e cevada nas terras quentes.

António Ferreira

FICHA TÉCNICA: Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, N° 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · Depósito Legal n° 156502/00 · Inscrição no I.C.S. n° 107 120 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 200 exemplares · Assinatura Anual - Nacional: 7,5 € ; Estrangeiro: 15 € · Impressão: CopiDouro, Rua Mário Sacramento, n° 49, 3810-106 Aveiro

* * * NOTÍCIAS * * *

Nascimentos:

Um menino de nome Rodrigo, filho de Marisa Caseiro e Ruben, nasceu em Lisboa a 24 de Abril.

Uma menina de nome Rita, filha de Salete Moreira e Paulo, nasceu em Aveiro a 27 de Abril.

Um menino de nome Samuel, filho de Madalena e Ricardo Umbelino nasceu na Suíça no dia 1 de Maio.

Uma menina de nome Cristiana, filha de Ana Domingos e Joaquim nasceu em Carapito no dia 23 de Junho.

A todos os novos carapitenses muita saúde, e a todos os seus pais muitos parabéns.

Casamentos:

No dia 18 de Abril celebrou-se na igreja de Carapito o

matrimónio de José Gabriel Pires e Betina Tenreiro.

Parabéns ao novo casal e as maiores felicidades, são os votos do Caruspinus.

Doenças/Acidentes:

O senhor João Casanova foi operado recentemente, encontrando-se já em recuperação. Desde já pedimos desculpa pelo esquecimento na última edição em transmitir a notícia.

A Sr^a Mércia que tendo sido hospitalizada devido a problemas do foro psicológico, encontra-se já em casa em recuperação.

O Caruspinus endereça a todos votos de rápidas melhoras, e pedimos desde já desculpa caso alguma notícia de maior relevância não tenha sido reportada.

Torneio de Futebol de 7 Feminino em Penaverde

Foi no passado dia 7 de Junho que uma equipa de futebol feminina do C.C.R.C. representando Carapito, participou em mais um torneio de futebol de 7, este realizado em Penaverde. As equipas participantes no torneio foram: Carapito, Penaverde e Aguiar da Beira, tendo-se registado os seguintes resultados:

Carapito 4 – Penaverde 0

Aguiar da Beira 0 - Carapito 8

Penaverde 3 – Aguiar da Beira 4

Com estes resultados, a equipa de Carapito alcançou o primeiro lugar do torneio, ganhando assim uma taça. Apesar do tempo frio e ventoso, este não foi um obstáculo à realização do torneio. A todas as participantes, um muito obrigado da parte do C.C.R.C. e de todos os carapitenses, por mais uma vez elevarem o bom nome de Carapito.

Esperamos poder contar novamente com a equipa feminina do C.C.R.C. num próximo torneio.

Pedro Almeida

Vinte e Quatro Novos Comandos

Foi em 29 de Junho último, Dia da Unidade e do Comando, que 24 novos comandos (de entre os iniciais 80 candidatos) do 113º Curso de Comandos receberam a Boina Vermelha e o Crachá, que simbolizam esta tropa especializada. A cerimónia teve lugar pelas 11h00 no Centro de Tropas Comandos (Serra da Carregueira – Belas), e foi o culminar de uma dura formação de 12 semanas (com início a 6 de

Abril) que terminou com o exercício de dez dias ‘Suão 091’ no mato e rios de Beja e Alcoutim. Neste exercício estive ainda presente a TVI, que fez uma reportagem que pode ser vista em:

<http://www.youtube.com/watch?v=chjDiy1bHjA>.

De entre os novos comandos está o carapitense Pedro Miguel Caseiro de Almeida. Estes 24 novos comandos serão agora incorporados no Batalhão de Comandos, onde constam 449 militares, divididos em 3 companhias.

Álvaro Almeida

Pagaram Assinatura:

Agostinho Cristóvão da Fonseca (7.5€); Alfredo Lopes Dias dos Santos (7.5€); Álvaro Lourenço Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); António Andrade (15€ + 5€ oferta); António Augusto Espírito Santo (7.5€ + 2.5€ oferta); António Francisco Caseiro Marques (7.5€ + 12.5€ oferta); António Lopes Baltazar (7,5€ + 12,5€ oferta); Casa “Terreiro de Santa Cruz” (7.5€); Casimiro Baltazar Lopes (II) (7.5€ + 2.5€ oferta); David José Sousa Gomes (15€); Fernando Jesus dos Santos (15€); Fernando Jorge Vieira Ribau (7.5€ + 2.5€ oferta); Fernando Nascimento Caseiro (7.5€); José Cabral Correia (15€ + 5€ oferta); Luís António da Conceição Vaz (7.5€ + 2.5€ oferta) e Luís Ferreira Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta).

Oferta para o lanche dos 30 anos do Caruspinus: 33.5€. Obrigado a todos os que contribuíram e estiveram presentes.

Avisam-se todos os assinantes e patrocinadores que fizeram a sua assinatura na festa de S. Pedro do ano passado, que a mesma se encontra de novo em pagamento! Obrigado.

A TERRA DO MEU PAI

Conheço Carapito desde que me conheço. É a terra do meu pai, Afonso Paixão Tenreiro, um beirão que muito a fotografou, tanto para este jornal, como para ele próprio.

Ao longo dos anos fui constatando a ligação fortíssima que o meu pai tinha com a sua aldeia. Eu mesma fui desenvolvendo uma relação cada vez mais cúmplice com esta terra, detentora do melhor céu estrelado de que tenho memória.

Cada vez que a minha família ia de férias para Carapito, o meu pai transformava-se. Era vê-lo calcorrear todos os seus caminhos, de máquina fotográfica em punho (às vezes, duas) e muita disposição para trocar dedos de conversa com familiares e amigos que não via há algum tempo.

Sempre achei graça a que o meu pai tirasse fotografias aos mesmos sítios e recantos todos os anos. Apercebi-me mais tarde de que havia subtilidades que tornavam cada momento único, fosse pela estação ser diferente, fosse pela luz ser outra, fosse até pelas pessoas que surgiam no enquadramento. Parecia repetitiva, aquela tarefa, mas não! Captar as linhas de Carapito era uma verdadeira paixão para o meu pai, uma forma de registar as mudanças (por vezes pequenas) que se iam desenhando na aldeia que o viu nascer há 70 anos.

Outra coisa intrigante e ternurenta que retenho da relação do meu pai com Carapito tem que ver com os sonhos. Deixo-vos um segredo: o meu pai sonha com Carapito a toda a hora. Podem mudar as histórias, os acontecimentos e as personagens; mas Carapito é o cenário eleito pelo meu pai, quando toca a sonhar. Durante o sono, viaja àquela terra tão sua, onde aprendeu a andar, a brincar, a falar... e reescreve momentos da sua vida: uns que viveu,

outros que imaginou.

Uma terra que se impõe nos sonhos desta maneira só pode ser especial! Trata-se de uma prova de amor e fidelidade de um homem nascido e criado numa aldeia formosa da Beira Alta, que o moldou e marcou de forma definitiva. (E ainda bem que assim foi!)

Tenho saudades de Carapito!... De ir ler para trás da igreja e de me deixar enlevar pela paisagem que dali se estende.

Espero ir aí em breve com o meu pai e nos percamos os dois pelos seus caminhos. Por ora, contento-me em saborear o belo bolo de azeite que o meu primo Chico (Francisco Cruz) daí trouxe.

Uma última palavra para os que fizeram este jornal renascer: parabéns! Viva o Caruspinus renovado e sempre essencial para matar saudades de Carapito!



Ana Leonor Tenreiro
(34 anos, Lisboa)

Portugal a Rufar

Decorreu no passado dia 31 de Maio na marginal do Seixal, a quinta edição do Portugal a Rufar. Este ano, e como tem sido ao longo dos anos, não deixou de ser também uma festa. Trata-se então de um festival internacional de percussão, e que este ano contou com a presença de 1400 tocadores de bombo. De destacar de entre estes, os cerca de quarenta tocadores do Grupo de Bombos de Carapito, que assim foi representado no maior festival de bombos do país.

O Grupo de Bombos agradece a todos os que colaboraram para que a sua presença fosse possível no festival, nomeadamente à Câmara Municipal que gentilmente cedeu um autocarro para a deslocação. Um agradecimento também a todos os que tomaram parte no referido festival, levando assim em frente o bom nome e a cultura da nossa terra.



Texto: António Ferreira
Foto: Sofia Caseiro

AO NOVO DIRECTOR.... UM BREVE TESTEMUNHO!

Nos últimos 30 anos muitos carapitenses nasceram, muitos morreram e outros acompanharam e continuam a fazer parte da era Caruspinus.

Com grandes dificuldades, alguns sobressaltos e muita carolice se foi fazendo história, história que fica escrita para nós e para os vindouros.

É a vantagem de um jornal relativamente a outro tipo de eventos que não tenham a forma escrita: enquanto aquele perdura ao longo de séculos e os seus temas e autores são “imortalizados” na memória de um povo, estes, por muito impacto que possam ter na vida de uma comunidade, desvanecem-se com o passar de algumas gerações.

Muitas encadernações e jornais avulso ficarão por esse mundo fora, a testemunhar este feito simples mas incontornável que é a existência de um jornal em Carapito.

Coube-me ser o primeiro director deste jornal e, com o apoio de meia

dúzia de carolas como eu, levei o barco, durante cinco anos, a bom porto. Naquele tempo não havia computadores e pagava-se a dactilógrafas um tanto por linha. Ao fim de semana, o Caseiro Marques e eu juntávamo-nos em casa dele, em Odivelas e recortávamos, colando, de seguida, os vários artigos, numa montagem de tal pormenor, que mais parecia a construção de um puzzle.

Depois era preciso ir fazer as cópias necessárias ao C. Comercial Caleidoscópio, no jardim do Campo Grande. Seguidamente, dobrar e ordenar todas as folhas, colocar as moradas, as cintas, levar aos correios e proceder à selagem, sim, porque durante muito tempo não havia porte pago e tínhamos esse custo adicional que era o selo.

Enfim, eram dois dias e duas noites até altas horas da madrugada, lembraste “terrâneo”?

Aprendizes de jornalistas nos fomos tornando e essa experiência seria a semente para que alguns de nós se aventurassem na delicada e difícil tarefa de escrever e publicar livros. Foi o caso do Carlos Paixão, do Tó-Zé Paixão e do

Caseiro Marques. E quem sabe os demais frutos que esta escola ainda estará para dar? Oxalá que sejam muitos, pois isso só engrandecerá a nossa terra.

Após alguns anos de interregno, o nosso jornal voltou! E voltou, mais uma vez como não poderia deixar de ser, pela mão de um carola, o nosso estimado conterrâneo Álvaro Almeida.

Estar à frente de um jornal, qualquer que seja, não é tarefa fácil e exige muita dedicação e disponibilidade. Ser imune às críticas injustas de quem tudo sabe mas nada faz é, porventura, a prova mais dura que um director tem de suportar.

Meu caro Álvaro, tu como eu e outros que te antecederam na direcção do Caruspinus, estás aqui porque amas a tua terra natal e queres o melhor para os teus conterrâneos.

Eu sei que assim é, e por isso me coloco à tua disposição no que me for possível apoiar-te.

Que tenhas as maiores felicidades à frente do nosso jornal é o meu desejo sincero.

Francisco P. Cruz
(1º Director do Caruspinus)

De onde vem o nome dos meses do ano?

O nome dos meses vem do primeiro calendário romano criado por Rómulo, em 753 a.C.. Naquela época o calendário só tinha dez meses e começava em Março. Foi o segundo rei de Roma, Numa Pompílio (700 a.C.(?) – 673 a.C.), quem acrescentou mais 2 meses no início do ano. Os meses mais antigos permaneceram com os seus nomes originais e mais tarde, alguns foram trocados para homenagear imperadores. Janeiro – O nome provém do latim *Ianuarius*, e é uma homenagem ao deus da mitologia romana, Jano, guardião do universo e o deus dos inícios, que era também representado com duas caras, uma a olhar para o ano que acaba e outra para o que principia.

Fevereiro - Do latim *Februarius*, inspirado em Februus, deus da morte e da purificação na mitologia etrusca. Referência ao festival romano Febrália (onde ocorriam os rituais de purificação).

Março - Os romanos chamavam-lhe *Martius*, em homenagem ao deus Marte, deus da guerra e da justiça na mitologia romana.

Abril - Existem algumas versões para a origem do nome deste mês: a primeira é uma homenagem a Afrodite (nome grego da deusa Vénus), deusa do amor e da beleza; a segunda

é a de que o nome tenha vindo do latim *Aperire*, uma referência ao desabrochar das flores, já que em Abril (do latim *Aprilis*) é Primavera no hemisfério Norte. Outra hipótese sugere que Abril seja derivado de *Aprus*, o nome etrusco de Vénus.

Maio - O seu nome é derivado do da deusa romana Bona Dea, deusa da fertilidade. Outra versão diz que deriva do nome da deusa romana Maya, mãe do deus Mercúrio. Junho – Homenagem à deusa Juno, protectora das mulheres e da maternidade.

Julho – De *Julius*, em homenagem ao imperador Júlio César. Antes da entrada dos meses de Janeiro e Fevereiro era chamado de *Quintillis*, por ser o quinto mês.

Agosto – De *Augustus*, em homenagem ao imperador César Augusto. Antes era chamado de *Sextillis*, o sexto mês. De Setembro a Dezembro os nomes vêm do antigo calendário de Numa Pompílio.

Setembro - do latim *septem* (sete), o sétimo mês. Outubro - do latim *octo* (oito), o oitavo mês. Novembro - do latim *novem* (nove), o nono mês. Dezembro - do latim *decem* (dez), o décimo mês.

Álvaro Almeida

S. Pedro de Verona 2009

A Festa de Carapito

Na nossa terra, as festas já são muitas, tantas, que não sei se me esqueço de alguma. Em 20 Janeiro temos a Festa do Mártir S. Sebastião, que se honra e venera em casa própria. A 2 de Fevereiro, a nossa Padroeira, Senhora da Purificação. E ainda vamos compor a festa dos nossos vizinhos dos Montes, a 3 de Fevereiro, o S. Brás. Mais recente, detemos a Senhora da Boa Viagem na Beberica e a Santa Eufémia no lugar com o seu nome. A festa do Clube e do Emigrante em Julho ou Agosto. Porém, a festa das festas é esta de 29 de Abril que, como as outras, passa para o fim-de-semana seguinte.

Brindaram-nos, este ano, os mordomos com um festejo com bastantes eventos, nada ficando a dever aos anos anteriores em muitos aspectos. Ajudados pelo outro S. Pedro que abençoou o início de Maio com uns dias solarengos.

No dia 29 de Abril, já o senhor padre Silvério quis assinalar a data festiva com uma alocução própria, na homília da missa do dia.

Quinta-feira, dia 30, estava agendada a abertura do bar. A este propósito podemos considerar que este acto, em cartaz, não tem relevância suficiente para iniciar uma festa tão grandiosa. Mais digna seria, sem dúvida, a missa do dia do Santo. Nos tempos que correm, em que temos um país mais alfabetizado, mais culto e civilizado, melhor conviria que, pelo menos, se fizesse acompanhar um acto destes com outro, que viesse de encontro às tradições do nosso povo. Lembro, por exemplo, uma tertúlia, em que se convidassem as pessoas antigas de Carapito, que nos falassem, cantassem ou contassem dos seus tempos; e do que já lhes contavam os seus avós. Como um encontro destes nos enriqueceria a todos!

No Dia do Trabalhador, ou de S. José Operário, já houve festa a sério. O “A.S. Band” do Sátão trouxe o palco mais alto, que tal nunca se houvera visto nestas paragens. Assente sob um camião, ficou este com as rodas no ar, a um metro do solo, e hidráulicos que fizeram subir a cobertura a mais



de seis metros. Até as crianças observavam: “- Inda é mais alto c’o peloirinho!”

Cantaram bem e animaram o pessoal que dançava. Mas o vento fresco, soprado de Espanha, não agradava muito a quem estava parado. Pela uma hora da manhã lançaram-se alguns foguetes e o baile lá continuou com os que foram aquecendo no rodopio das danças.



Sábado, pelas dez horas começou o Concurso Pecuário, com vários prémios para os belos exemplares de animais que se apresentaram na feira. As barracas de calçado e roupa, uma ourivesaria, outra de charcutaria e queijo, os tractores, as rifas emolduravam a rua do Calvário e parecem dar-nos a sensação de que feira sempre foi assim e assim será nos tempos futuros. Seriam, porém, os grelhadores de febras e entrecosto com as mesas repletas de pão e vinho, que atraíram todos os feirantes. Podemos também aqui afirmar que este convívio é e será sempre um ponto muito importante nas festividades de Carapito. Pensamos ainda que é aqui, e tantas outras vezes, que os carapitenses se reúnem à mesa, que sai aquele bairrismo característico dos regalões e que, sem maldade, outras terras nos invejam. Mas também é ali, na feira que cumprimentamos os velhos amigos de Queiriz, de Penaverde, do Eirado e mesmo de outras terras mais distantes.

Na parte da tarde, como já tem vindo a ser habitual, realizou-se mais uma vez uma Prova de Perícia Automóvel, junto à quinta do Ti’ Coelho. Os participantes parecem sempre aumentar de ano para ano, e o público, esse também se mostra sempre entusiasmado, de tal forma que acontece sempre em grande número, apoiando e motivando os participantes que tentam também sempre fazer o seu melhor para agradecer ao público.

Como o tempo estava bom, isso ajudou também o bar que estava sempre bastante concorrido. Esta é sem dúvida uma actividade que a todos enche o olho e que é com certeza um dos pontos altos da festa. Pelo menos o entusiasmo do público assim o diz.

Há noite como é habitual, foi mais uma vez tempo para dançar, agora com o conjunto musical “TZ Music”. O recinto estava cheio, e muitos mais estavam a ver.

Domingo, 3 de Maio, foi o culminar de uma grande



celebração em honra de S. Pedro. Perto das dez horas o “Grupo de Bombos de Carapito” saiu à rua e percorreu as principais artérias da antiga vila de Carapito. Muito melhor do que os foguetes a acordarem os dorminhocos logo de madrugada. Não esqueçamos que os foguetes eram a publicidade às festas de antigamente, quando não havia cartazes, ou estes não podiam ser lidos pela maior parte das pessoas. Os foguetes anunciavam a festa nas redondezas. Mais tarde, o significado alargou-se para se considerar que uma festa sem fogo, ou com pouco, não era festa. A verdade é que os foguetes têm sempre algum cabimento e anunciam o começo do baile ou outras actividades dentro da festa, como o foi este ano com o fim da procissão. No entanto, a preferência vai para o fogo luminoso.



A missa, às duas horas, teve a participação especial do senhor padre Matos. A eloquência das suas palavras atraiu a atenção de quem participou na celebração litúrgica. Recordamos a “Casa que todo o cristão deve construir assente em quatro pilares: 1- A Fé com a recitação do credo; 2- A Moral, com a observância do decálogo (10 mandamentos); 3- Os Sacramentos; 4- A Oração, o Pai Nosso: Casa protegida pela cobertura que é a Bíblia, que deverá ser lida com frequência”. Agradou a todos voltar a escutar este bom e antigo amigo de Carapito no Dia da Mãe, do Bom Pastor, das Vocações e da Festa de S. Pedro.

A Procissão realizou o percurso habitual com os lindíssimos andores, ornados de belas flores. No final a

descarga de fogo fez-se das Lajes.

Sob um sol abrasador o Rancho de Carapito deliciou a todos com as suas belas danças e cantares. Ouvimos muita gente a dizer que era a coisa mais bonita que havia agora em Carapito. Toda a gente é unânime em afirmar, que se deve apoiar esta riqueza cultural. Têm entrado novos elementos, alguns com apenas quatro anos de idade; e damos conta que a qualidade ao fim de um ano de actividade melhorou substancialmente. Parabéns a este enorme grupo, que em conjunto com os Bombos, poderá levar o nome da nossa terra a todos os cantos do país e esperamos que em breve ao estrangeiro.

No domingo era bom que o baile se iniciasse mais cedo, porque o dia seguinte é de trabalho. A “Banda S.” lá ficou a tocar para quem pôde permanecer na Praça até altas horas. Mais uma descarga de fogo-de-artifício acabaria com os festejos do nosso amado santo, até para o ano.

A festa foi grandiosa e teve momentos altos: de convívio na Feira do Calvário; de celebração na missa e procissão, de extravagância nas bandas musicais e nos bailes. Porém a excentricidade fez-se notar também no recinto do baile, o que era desnecessário. Apesar da crítica que se ouvia da boca de toda a gente, sobre a rede verde que tapava a visibilidade para o recinto do baile, não podemos esquecer que todo o trabalho da festa foi executado e bem pelos mordomos. Por isso, sejamos tolerantes. Eles apenas deviam estar distraídos, pois ao se aperceberem que a situação não agradava a ninguém, deveriam ter baixado a rede para a altura das cancelas de ferro que rodeavam o recinto. Fizeram-no, mas só em parte, pois houve gente que queria observar o rancho da sombra da casa do Sr. Adelino e do Sr. Fernando Nunes e não pôde. Por outro lado já nem sequer se justifica vedar o recinto do baile, pois é fácil identificar quem vem de fora, sendo que os carapitenses já contribuem para a festa. E se este ano houve este exagero, porque não, para o ano ver como funciona a organização dos bailes sem vedações, apenas controlando o trânsito e estacionamento de automóveis?

Parabéns aos mordomos e a Carapito pela Festa grandiosa que realizaram, mas não se esqueçam, que ela é em primeiro lugar de todos os carapitenses e de quem nos visita. Texto



XXXº Aniversário do Caruspinus

No dia 10 de Maio, comemorou-se no salão do CCRC o 30º aniversário do jornal Caruspinus.

Ao longo dos anos, o jornal mudou algumas vezes de director, e também de colaboradores. Mudaram-se as histórias, mas os leitores e as pessoas sobre quem se fala, permaneceram as mesmas, ou seja, os carapitenses.

É de louvar que uma publicação como esta se mantenha viva ainda hoje, tendo em conta a sua dimensão e impacto, mas o mais importante sempre esteve assegurado, que é a vontade de o fazer, e da parte dos leitores, de o lerem.

Muitas foram as pessoas sobre quem já se falou, muitos nasceram, e outros morreram, mas felizmente, o Caruspinus permanece bem vivo e com saúde para continuar pelos próximos anos.

Então, numa data como esta, não era sensato que se deixasse passar em falso, e por isso, reuniram-se alguns dos ex-directores, juntamente com o seu fundador e o actual director, para contarem as suas histórias e anseios.

A assistência, essa não era muito numerosa, dado que apenas estavam presentes cerca de duas dezenas de carapitenses que fizeram questão de tomar parte na comemoração.

É certo que muitos mais poderiam ter estado, mas com o sem número de alternativas que há por aí, é natural que num Domingo haja outras preferências, se bem que no meu entender, o Caruspinus merecia outro tipo de consideração. Mas isso já fica ao critério de cada um.

No salão do CCRC estavam expostas todas as edições do Caruspinus até à data, o que despertou a curiosidade de todos, que não só relembrou as histórias de 30 anos, como se reviram em muitas delas.

Seguindo um plano de intervenções, estas iniciaram-se com o seu fundador, António Francisco Caseiro Marques, que nos fez um breve historial do Caruspinus, bem como nos relembrou os trabalhos e canseiras que passou, juntamente com o primeiro director, para que cada edição estivesse pronta a tempo e horas. Enquanto que no início tinha que se imprimir uma folha aqui, outra ali, e o método era completamente diferente, hoje em dia faz-se tudo num só computador, copia-se para uma *pen*, vai-se à gráfica, e passados 5 minutos está o jornal cá fora. Quase que se poderia dizer que era um trabalho injusto em comparação com o de agora, não fosse o amor e dedicação com que se fazia cada edição, já para não falar que também não havia outros meios na altura.

Infelizmente o seu primeiro director, Francisco Paixão Cruz, não pôde estar presente, mas fez questão de enviar uma mensagem, lida pelo Tó-Zé Paixão, e que a todos tocou

com certeza, pela simplicidade e nostalgia com que nos falou.

Seguidamente foi a vez do terceiro director José Gabriel Pires nos falar, e tal como os anteriores intervenientes, deixou-nos um pouco da sua experiência enquanto director, tendo também deixado algumas palavras direccionadas aos jovens, que para além de serem o futuro de Carapito, podem de facto mostrar os seus dotes de escrita, contribuindo assiduamente para o Caruspinus. Esperemos que a mensagem lhes chegue, e comecemos a ter colaboradores mais jovens para que assim se assegure a continuidade do jornal por muitos mais anos.

Antes da intervenção do actual director, falou-nos ainda o segundo director, Tó-Zé Paixão, agora em seu nome, que foi nada mais nada menos que o director que mais anos esteve na direcção do jornal, e nos deixou também um legado exemplar. Na sua intervenção relembrou-nos aquele que foi sem dúvida o principal colaborador do Caruspinus, não querendo minimizar o trabalho de muitos outros, e que

foi o Sr. Afonso Tenreiro, que sempre nos presenteou com os seus artigos e fotografias ao longo de muitas edições. Teríamos todo o gosto em tê-lo na nossa presença, mas por motivos de saúde não lhe foi possível estar presente, e deixo desde já votos de rápidas melhoras, e esperamos também que brevemente possa voltar à escrita e colaborar no Caruspinus.

Tendo feito esta viagem pelo passado e pelas histórias do Caruspinus, falou por último o actual director, Álvaro Almeida, que ainda que um pouco inexperiente, fez questão de acolher os conselhos e solicitações dos mais entendidos, para que assim o Caruspinus continue com a mesma vitalidade.

Para além do apelo que fez à colaboração no Caruspinus, deixou ainda o desejo de poder contar com a colaboração dos anteriores directores e do seu fundador, entrou outros colaboradores mais assíduos, porque assim há a certeza que se vai pelo bom caminho.

Como já se dizia na primeira edição, as nossas aspirações são modestas, e dirigimo-nos também a pessoas modestas, por isso, esperamos continuar a corresponder às expectativas.

Finda a parte das intervenções relativas ao Caruspinus, houve um momento de convívio, com um lanche oferecido pelo Caruspinus, onde se lhe cantaram também os parabéns.

De facto foi pena a assistência não ter sido maior, porque o objectivo era mesmo festejar com todos os carapitenses, mas o objectivo principal foi cumprido, que era assinalar esta data tão importante para a vida do nosso jornal.

Parabéns ao Caruspinus e que possa continuar a contar as histórias dos carapitenses durante muitos e muitos mais anos.

Álvaro Almeida



AGUIAR DA BEIRA: UMA REGIÃO COM FUTURO

Respondendo ao desafio do director do Caruspinus, para dar continuidade à minha colaboração no jornal, gostaria de deixar aqui o resumo da minha intervenção na Assembleia Municipal, realizada no passado dia 26 de Junho. Parece-me ser oportuna esta minha nota, porque as pessoas que nos elegem têm o direito de saber o que estamos a fazer naquele órgão político.

Assim, aproximando-se as eleições autárquicas e por isso a altura de se começar a pensar na elaboração cuidada das propostas para o desenvolvimento do nosso concelho, entendi apresentar à Assembleia Municipal algumas propostas de trabalho. Identifiquei os objectivos que escolhi como sendo alguns dos que me parecem os mais importantes do ponto de vista estratégico, para promovermos o desenvolvimento desta nossa terra.

1 - *Esses objectivos seriam os seguintes:*

- *Suster a quebra e se possível aumentar a população residente;*
- *Melhoria das condições de vida;*
- *Aproveitamento dos recursos existentes.*

E, para atingirmos estes objectivos dei nota de algumas medidas que poderão ser tomadas em diversos sectores.

2 - *Um primeiro aspecto tem a ver com o emprego.* Sem trabalho para todos não seguraremos aqui ninguém. Não se trata de arranjar emprego para as pessoas. Trata-se de criar as condições para que todos, nos diferentes sectores da sua actividade, possam desenvolver as suas capacidades e ganhar o seu sustento e das suas famílias, dando curso às suas capacidades individuais. Não estou a pensar em convidar grandes grupos para se instalarem no nosso concelho. Apenas penso que se deve promover o aparecimento de pequenas empresas, que permitam a alguém encarar com optimismo a sua permanência nestas terras.

3 - *Depois vem o aproveitamento das enormes potencialidades do nosso rico e vasto património.* E aqui refiro-me a todo o tipo de património: arqueológico – castros, antas, pontes, calçadas romanas. Todo o restante património construído – monumentos, igrejas e capelas, moinhos, alminhas e cruzeiros, fontes de mergulho, casas solarengas, com a preservação da arquitectura tradicional. E também ao património ambiental - sítios, rios, lagoas, serras, matas, caminhos antigos, a fauna e a flora. Urgente é o levantamento, a identificação e a preservação desse património, pelo menos enquanto não se avança para a sua recuperação.

4 - *Um outro aspecto prende-se com a requalificação das nossas aldeias.* E neste sector as medidas têm necessariamente de ser adaptadas a cada uma delas, mas com regras comuns, a utilizar nessa requalificação em termos de obras e parâmetros a atender.

Estabelecer regras para a manutenção das obras realizadas, definição das responsabilidades pelas intervenções de manutenção. As intervenções têm de ter carácter sistemático e não casuístico. Passou o tempo em que só se realizavam obras em alturas de eleições. As obras devem responder às necessidades das pessoas e não servirem apenas para captar votos.

5 - *Um outro sector a merecer a nossa atenção é o da gastronomia.* E aqui há que apostar na valorização do que temos em termos de produtos (queijo, cabrito, porco, doces e outros). Avançar com a certificação dos produtos que puderem ser objecto dessa medida. Recriar a Feira do Pastor e do Queijo, transformando-a numa verdadeira Feira de Gastronomia. Isso permitirá trazer à nossa região muita gente de fora, que não deixará de vir mais tarde. Tem de ser uma Feira para os de fora. Não para os de cá. Nós já cá estamos e já comemos bem. O que queremos é que os outros venham e que deixem cá o seu dinheirinho.

6 - *E não podemos esquecer a valorização da nossa paisagem.* Neste

aspecto ganham importância a protecção e valorização do nosso património paisagístico, com medidas de protecção da natureza e intervenções ao nível da florestação. É necessário promover o aconselhamento sobre a escolha das espécies a plantar. E também continuar com as medidas de protecção da nossa floresta, abrindo caminhos, construindo mais pontos de água.

7 - *Finalmente, temos um sector do qual podemos retirar um proveito enorme. Trata-se do turismo.* E aqui temos de apostar fortemente na divulgação das termas da Cavaca e oferecendo serviços de qualidade. Estabelecer circuitos pedestres e de automóvel, aproveitando estudos já feitos e elaborar outros. Fazer vários tipos de percursos que respondam aos mais diferentes gostos dos interessados. Continuar os passeios pedestres e convidar grupos de fora para virem participar, conhecendo a região. Usar a Internet para divulgar o que temos. Pôr imagens a circular. Ter um bom sítio na net actualizado e divulgado.

Em jeito de conclusão, diria que temos de nos convencer de uma coisa: ou damos boas condições de vida às pessoas que aqui vivem ou elas vão continuar a sair. Nem tudo está na nossa mão, mas aquilo que nós, como autarcas, pudermos fazer, temos de o fazer. Caso contrário, estamos na Assembleia Municipal a fazer muito pouco. E para isso é necessário criar condições para que quem aqui vive possa ganhar o seu dinheiro. Ora, intervir nos sectores enunciados, pode trazer trabalho para muitas pessoas. É difícil a tarefa, mas não podemos ficar quietos. Ou nos mexemos, ou morremos. Sujeitamo-nos a ver os outros a andar para a frente e nós a ficarmos para trás. Não é isso que tem acontecido,



mas temos de nos mostrar muito interventivos, aproveitando todas as nossas potencialidades.

A. F.
Caseiro Marques

Câmara Municipal homenageou Carapitenses e o Clube

No passado dia 10 de Junho, a Câmara Municipal de Aguiar da Beira juntou, numa bonita festa de homenagem, todos os presidentes de Junta do Concelho, eleitos após o 25 de Abril de 1974; todos os elementos eleitos para a Assembleia Municipal, à excepção dos elementos em exercício e todos aqueles que foram vereadores e presidentes de Câmara.

Também foram homenageados os funcionários mais antigos da Autarquia e quatro instituições do concelho, entre elas o Clube Cultural e Recreativo de Carapito.

A proposta foi feita pelo actual Presidente e aprovada em reunião de Câmara e da Assembleia Municipal.

Assim, da nossa freguesia de Carapito foram agraciadas as diversas personalidades.

Com a Medalha de Bons Serviços e por terem desempenhado a função de presidente de Junta de Freguesia, os senhores: Albino Gomes Lopes; Fernando Lopes Baltazar; Joaquim Lopes e José Francisco Lopes Baltazar.

Por terem desempenhado o papel de membros da Assembleia Municipal os senhores José Nunes da Cruz Vaz e José Francisco Caseiro.

Como vereadores estiveram os carapitenses Artur Vitorino Baltazar Reis e Carlos Afonso Paixão Lopes, que foram agraciados com a Medalha de Mérito Municipal.

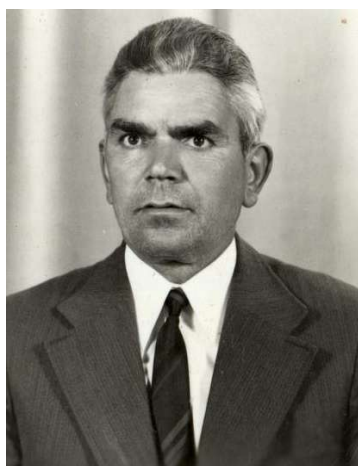
Foram ainda homenageados mais dois conterrâneos com

a Medalha de Bons Serviços, por estarem entre os funcionários mais antigos da Autarquia: José da Fonseca Pires e Vítor de Carvalho Correia.

Entre as associações destacadas esteve o Clube Cultural e Recreativo do Carapito, a quem foi atribuída a medalha de Mérito, assim lembrado no discurso do actual presidente da Câmara, Augusto Fernando Andrade:

“Quanto ao Clube Cultural e Recreativo de Carapito, estamos perante uma dinâmica muito própria, imposta desde a primeira hora pelos seus fundadores, em 1979... já lá vão três décadas. Por opção a criar uma alternativa, soube afirmar-se, essencialmente na área cultural. O Clube fundou um jornal, o Caruspinus, que também já apagou as 30 velas... é, provavelmente, caso único numa aldeia da dimensão de Carapito. Depois, é o Grupo de Bombos, já indispensável em qualquer manifestação festiva nas redondezas e não só... Cá está outra forma de incentivar os mais novos a exhibir, com orgulho as suas capacidades, quer no campo das letras que mesmo ao nível musical. Carapito é uma aldeia cheia de vida e, acredito que em muito se deve ao seu clube. O conceito comunitário da aldeia transparece também na sua colectividade que ergueu as paredes da sua sede com a ajuda da população e hoje é uma casa de todos e para todos os carapitenses.”

Presidentes da Junta de Freguesia de Carapito desde o 25 de Abril de 1974



Albino Gomes Lopes
(1º Presidente)



Fernando Lopes
Baltazar
(2º Presidente)



Joaquim Lopes
(3º Presidente)



José Francisco Lopes
Baltazar
(4º Presidente)

REFLEXÕES BREVES

Quando pensei em escrever mais um artigo para o Caruspinus, num dos pequenos momentos vagos de um qualquer serão de fim de semana, ocorreram-me vários temas, várias ideias. Mas nenhuma me satisfazia verdadeiramente para sobre ela dissertar e que preenchesse um espaço suficientemente digno para as páginas do Caruspinus. Assim, optei por escrever sobre algumas experiências pessoais dos últimos tempos. Portanto, desculpem-me aqueles que lerão este pequeno artigo pela diversidade dos assuntos nele contidos.

PEREGRINOS A CAMINHO - O primeiro assunto refere-se à peregrinação a Fátima que ocorre todos os anos pela altura do 13 de Maio mas que se vai repetindo a cada 13 de cada mês. Quando lançado no IP3, a uma hora tardia em que o tráfego é reduzido permitindo rolar sem interferência de outros automobilistas e em que o cansaço do dia pesa nas pálpebras, nas pernas e nos reflexos, a hipótese de nos depararmos com grupos de peregrinos, assustadoramente colocados nas zonas de atrofia da largura da via (onde existem aqueles separadores de betão) aterroriza qualquer automobilista! A acrescer a este facto, é pensar que em vez de filas indianas, os peregrinos avançam lado a lado. A compor o ramalhete, pensar que possam haver pessoas encartadas nesses grupos, que sabem (ou deviam saber) que é proibida a circulação de pessoas nestas vias, e que fazendo parte destes grupos aumentam o grau de inconsciência e perigosidade, acresce o assombro que é ver gente, que cumprindo as suas promessas e participando activamente na sua fé, se expõe a um perigo desmesuradamente grande e evitável! À falta de melhor, vão-se

utilizando as estradas nacionais, nem sempre com condições para caminhantes, muitas vezes inseguras, mas a única alternativa possível. Não havendo trilhos, como os existentes nos caminhos para Santiago de Compostela, a quem cumprir a promessa fica a obrigatoriedade de evitar a exposição a perigos evitáveis e a males maiores e o dever de avisar outros menos atentos e menos sensatos.

A FAMIGERADA GRIPE H1N1 - O incrível aconteceu depois de tanto alarido sobre a gripe A e tanta histeria de massas. Chegados do ponto do globo do foco inicial da maleita, à chegada a Madrid, nenhum controlo. Em Lisboa, exactamente a mesma coisa. Afinal, em alturas de São Pedro, não havia ainda casos desta gripe que justificassem, tal como as outras, mata os mais frágeis e os mais desprevenidos! A comunicação social em Portugal fez um enorme alarido com esta questão sem que houvesse realmente problemática real ainda em Portugal. No entanto, neste momento, já com alguns casos confirmados, o que parecia o equivalente à Peste Negra da idade Média, tomou a evolução natural de uma infestação que lentamente irá atingir 25% de portugueses mas que terá o seu verdadeiro pico nos meses mais frios, lá para finais do ano. Aí teremos por certo os noticiários a abrir com o mesmo destaque durante meses.

COMBUSTÍVEIS - Por falar em comunicação social, com abundância de outros temas como o Irão, o BPN e outros casos financeiros, à chegada do Verão, admira-me que não tenha ainda havido uma pequena investigação sobre o preço dos combustíveis e a sua contínua subida! Se quando há um ano talvez, o preço do barril subiu para valores nunca

antes atingidos e o reflexo se fez sentir imediatamente nas bombas para cima, neste momento, não tenho a certeza de que não tenhamos atingido o mesmo patamar quando abastecemos os nossos veículos. Isto apesar do barril estar a um terço do valor mais alto de sempre! Que estranho é o preço subir sempre nas bombas, nunca descer na mesma proporção e voltar a subir vertiginosamente ao primeiro sinal de subida nas bolsas. Quem é que sofre invariavelmente: o Zé Povinho!

Zé Gabriel

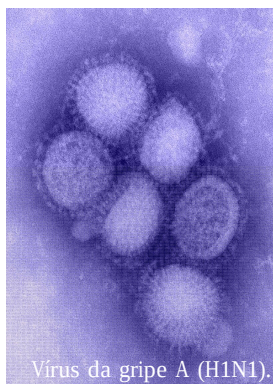
A gripe suína refere-se à gripe causada pelas estirpes de vírus da gripe, chamadas vírus da gripe suína, que habitualmente infectam porcos, onde são endémicas. Em 2009 todas estas estirpes são encontradas no vírus da gripe C e nos subtipos do vírus da gripe A conhecidos como H1N1, H1N2, H3N1, H3N2 e H2N3.

Quando os vírus da influenza de diferentes espécies infectam simultaneamente o mesmo animal (como por exemplo o suíno), podem reorganizar-se geneticamente e originar uma nova estirpe de vírus, tal como aconteceu actualmente com a emergência deste novo vírus circulante Influenza A/H1N1. A análise deste vírus sugere que ele tem uma combinação de características das gripes suína, aviária e humana. Especificamente, esta combinação não havia sido vista até agora em humanos ou em suínos, e a sua origem é ainda desconhecida. Mas, felizmente, a conclusão inicial é a de que o vírus se espalha mais facilmente entre os porcos, e o contágio de humano para humano não é tão comum e simples

quanto o da gripe comum.

Em seres humanos, os sintomas de gripe A (H1N1) são semelhantes aos da gripe e síndrome gripal em geral, nomeadamente calafrios, febre, garganta dolorida, dores musculares, dor de cabeça forte, tosse, fraqueza e desconforto geral.

O vírus é transmitido de pessoa para pessoa, e o papel do suíno na emergência desta nova estirpe de vírus encontra-se sob investigação. Contudo, é certo que não há qualquer risco de contaminação através da alimentação de carnes suínas cozinhadas. Cozinhar a carne de porco a 71 graus Celsius mata o vírus da influenza, assim como outros vírus e bactérias.



Vírus da gripe A (H1N1).

in wikipedia.org

FESTA DO C.C.R.C. 2009

Sexta - Dia 24:

18h30- Jogo de Futebol de 5: CARAPITO-
AGUIAR DA BEIRA, com estreia do novo
piso relvado do polivalente de Carapito

Sábado - Dia 25:

15h00 – Torneio de Malhas
17h00 – Futebol Feminino
18h00 – Futebol Infantil
21h00 – Baile com o conjunto *Pé de Dança*

Domingo - Dia 26:

8h30 – Alvorada com o Grupo de Bombos
de Carapito
9h30 – Início das Provas Desportivas
16h00 – Jogo de Futebol de 11: CARAPITO -
DORNELAS
19h00 – Entrega dos prémios das Provas
Desportivas
21h00 – Baile com o conjunto MC
00h00 – Grande Sorteio do C.C.R.C.

Venham festejar connosco!

Haverá Quermesse e Serviço de Bar Permanente!

CCRC* 2009

 Instituto Português da Juventude, I.P.	 VILA DE AGUIAR DA BEIRA	 De: AUTO FILIPE E FILHOS, LDA. Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas Com Sede em Barracão AGUIAR DA BEIRA - 3570-211 Telf. 232 680 048 - Telem. 966 544 688
ANA MARIA LOPES TEREIRO TOMÁS  CONSTRUÇÃO CIVIL OBRAS PÚBLICAS Alvará nº 36887-ICC Tlm.: 938479119 * 935 816 136 CARAPITO - 3570-100 AGUIAR DA BEIRA	<i>Jardim do Calvário</i>  <i>Florista Filomena</i> Fazemos todo o tipo Arranjos Florais Tel.: 232 577 697 Tlm.: 963 310 470 Carapito	SILVA construções <i>Almiro Lopes da Silva</i> SEDE: Rua do Calvário ' Carapito ' 3570-100 Aguiar da Beira Telef. 232577184 ' Telem. 961104027 - 961104030 e-mail: silvaconst.00@gmail.com
CAFÉ PIZZARIA  Nacer do Sol De: José & Lúcia Tenreiro Tel. 232577532 - Tlm. 966521382 - Carapito	 MANUEL BARRANHA SERRALHARIA Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015 Carapito 3570-100* Aguiar da Beira	 RuiCar Comércio de Automóveis Novos e Usados <i>Rui Carlos Tenreiro</i> TM 962 561 363 CARAPITO 3570-100 AGUIAR DA BEIRA CASTAIDE 6420-572 TRANCOSO